



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



CURSINHO PRÉ-UNIVERSITÁRIO POPULAR DA UFERSA ANGICOS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE INCLUSÃO SOCIAL

Área Temática: Educação

1. Prof. Dr. Éder Jofre Marinho Araújo (UFERSA); 2. Rita Diana de Freitas Gurgel (UFERSA);

Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA); DCETH/UFERSA

Resumo: O Cursinho Pré-Universitário Popular da UFERSA teve o seu pontapé inicial no ano de 2010 como ação de extensão desenvolvida no âmbito do “Programa Conexões de Saberes”, no Campus de Angicos. Com o encerramento do programa em outubro de 2011, se elaborou o projeto pedagógico do Cursinho Pré-Universitário Popular da UFERSA. No ano seguinte, percebemos a necessidade de uma nova configuração que permitisse a expansão geográfica nos municípios circunvizinhos a Angicos. Isso se deu por meio da celebração de um “Termo de Cooperação” entre a universidade e os munícipes, o qual permitiu o estabelecimento de parcerias com entes públicos. A primeira parceria foi firmada com a Secretaria de Estado de Educação e de Cultura do Rio Grande do Norte - SEEC/RN, que atendeu 5 (cinco) municípios e com a Prefeitura de Ipanguaçu/RN. Em seguida, com outros 3 (três) municípios do sertão central, por meio dos seus gestores. Dessas parcerias, 3 (três) ainda estão em vigência. Desde o início, a preocupação central foi alcançar os jovens das camadas populares da zona urbana e rural. Assim sendo, neste trabalho, buscamos mostrar os desafios enfrentados e as inovações operadas na metodologia na condução do Cursinho, desde sua implantação, as quais têm promovido a inserção de jovens estudantes em diferentes IES, além do que, tem proporcionado potencializar o currículo dos monitores (universitários dos diferentes cursos de graduação). Após seleção dos monitores, via edital, a coordenação do Cursinho oferta formação pedagógica e passa a acompanhar, in loco, as atividades com a finalidade de monitorar a permanência dos estudantes em sala de aulas, com aprendizagem. Durante o processo de avaliação da aprendizagem são aplicados exames simulados que seguem a mesma

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

metodologia constante na elaboração das questões do Exame Nacional de Ensino Médio - ENEM. Neste trabalho, apresentaremos os resultados do cursinho nas cidades de Angicos/RN, Ipanguaçu/RN e Lajes/RN, no período de 2010 a 2015, o qual tem promovido a inclusão de jovens das camadas populares na educação superior, tem oportunizado uma ação política dos universitários na sua comunidade com a compreensão do mundo e de si mesmos, bem como tem estreitado a relação universidade-comunidade.

Palavras-chave: Cursinho Pré-Universitário Popular. Inovação. Inclusão social.

1. Introdução

A Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (Lei nº 9394/96) postulam o oferecimento de uma educação de qualidade. Entretanto, os indicadores educacionais medidos pelo próprio Ministério da Educação apontam resultados aquém das metas almejadas. As possibilidades de superação das dificuldades passam pelo estabelecimento de políticas públicas, não só de inclusão social, mas de permanência de crianças e jovens nas escolas públicas. Em se tratando da educação superior, apesar da expansão e interiorização das instituições federais, os jovens que anseiam galgar esse nível de ensino ainda esbarram na formação deficitária na educação básica, o que os impede não só de se inserir no sistema, mas principalmente de permanecer nos cursos de graduação. Em se tratando de estratégia de inclusão desses jovens na educação superior, o cursinho pré-universitário vem sendo utilizado em muitas instituições. Todavia, a legislação brasileira, em específico, a LDB, não faz referência à existência de Cursinhos no Brasil.

Diante desse cenário, alguns professores da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - Ufersa, Campus de Angicos, ao reconhecer a formação deficitária ofertada pelas escolas de educação básica no estado do Rio Grande do Norte (o RN vem ocupando as últimas posições no ranking do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - Ideb), a qual afeta diretamente o ingresso do aluno do ensino médio na universidade, enveredaram pelo caminho da extensão para fazer efetiva mudança, por meio da oferta de um Cursinho.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Insuficiência de professores (parte do quadro é constituído por professores temporários); formação inicial do docente que não condiz com a área da sua atuação na escola (existem matemáticos ensino Física e vice-versa); precárias condições de trabalho e os baixos salários são algumas variáveis comprometedoras no oferecimento desse nível de ensino com qualidade.

Cabe mencionarmos que a cidade de Angicos é conhecida nacional e internacionalmente por ter abrigado a mais significativa experiência de alfabetização de jovens e adultos na história do Brasil, realizada pelo educador Paulo Freire, onde foram alfabetizadas 300 pessoas, conhecida como as “40 horas de Angicos”. Essa ação de extensão, mesmo tendo sido de alfabetização de jovens e adultos, orienta os princípios do Cursinho por privilegiar o empoderamento do sujeito. Esse fato é relevante por mostrar que nesta terra já existiu uma preocupação com a emancipação das camadas populares, por via de uma ação extensão. Mas se antes o foco foi dado a capacitação dos indivíduos analfabetos, Jovens ou Adultos, desprovidos das ferramentas para ler o MUNDO, com a implantação da Ufersa, o empoderamento é alargado e abraça outra camada da população, via ação de extensão do Cursinho, que deseja ingressar em uma Instituição de Educação Superior - IES, mas que sofre com o deficitário nível da formação recebida das instituições públicas de ensino básico. Logo, o Cursinho reforça a possibilidade desta realização.

Passados 53 anos da ação de Paulo Freire, não diferentemente dos demais municípios que ocupam o semiárido potiguar, Angicos, apresenta baixos indicadores sociais, dentre esses, baixo Índice de Desenvolvimento Humano – IDH e baixo Ideb, como resultado da ineficácia das políticas públicas para a educação básica. Nesta região, já tivemos na rodada do Ideb de 2013, a escola com um dos menores Ideb do Brasil (1,1), localizada no município de Pedro Avelino (município beneficiado com o Cursinho em 2015).

Ao considerar os baixos indicadores não poderíamos omitir e fingir que nossa preocupação é restrita aos sujeitos que conseguem ingressar na educação superior. A própria lógica nos mostra que só teremos alunos nesse nível de ensino após a superação do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. Se a educação básica apresenta deficiências, somos chamados como universidade, a intervir a fim de contribuir com a mudança e

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

transformação da realidade. Mesmo que o fim último do Cursinho consista no ingresso dos jovens em uma IES, a preocupação é de trabalhar também a pessoa do estudante nas suas várias dimensões. Todavia, não havendo êxito no ENEM (realidade de muitos), a experiência de vivenciar um novo processo de aprendizagem com jovens universitários, os faz encarar a vida de uma outra forma. Isto porque, o trabalho realizado pelos monitores se dá entre sujeitos, mediado pelo diálogo que pressupõe amor no que se está fazendo. Nas palavras de Paulo Freire que soube trabalhar com os outros e para os outros na dimensão do amor, observamos que:

Não há diálogo, porém, se não há um profundo amor ao mundo e aos homens. Não é possível a pronúncia do mundo, que é um ato de criação e recriação, se não há amor que a funda. Sendo fundamento do diálogo, o amor é, também, diálogo. Daí que seja essencialmente tarefa de sujeitos”. (FREIRE, 2011, p.110)

Isto mostra que o ganho não é restrito só ao estudante egresso do ensino médio no processo de ensino-aprendizagem, mas também do aluno universitário que atua como monitor no cursinho. Ele, além de sair do mundo, muitas vezes inerte na pura receptividade, quando em sala de aula, é desafiado a ser sujeito na ação empreendida e não mero expectador como comumente se constata na universidade e na vida.

O que surgiu como uma ação de extensão dentro do Programa Conexões de Saberes (SECAD/MEC), revelou-se ser uma ação para combater uma extrema fragilidade no sistema de ensino. Isso inspirou o desejo de dar continuidade da ação e nos obrigou a criar o seu próprio projeto.

O projeto foi elaborado pela Professora Rita Diana de Freitas Gurgel (Pedagoga) e Professor Éder Jofre Marinho Araújo (Filósofo), coordenadora pedagógica e coordenador geral, respectivamente, ambos lotados no Campus da UFRSA, situado na cidade de Angicos. A referida ação de extensão foi sistematizada como mecanismo amenizador dos impactos causados pelos baixos indicadores educacionais da região, pela inexistência de um Cursinho Popular gratuito que contemplasse os jovens das camadas populares, inclusive, da zona rural e como forma de potencializar a formação curricular dos estudantes dos cursos de: Bacharelado em Ciência e Tecnologia, Bacharelado em Sistema

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

de informação e Licenciatura em Computação e Informática.

Com o objetivo geral de contribuir com a formação do aluno secundarista com o fito de promover seu ingresso em uma Instituição de Educação Superior, especificamente, procura ser um referencial de qualidade no auxílio a estudantes das camadas populares provenientes das escolas estaduais do sertão central, preparando-os para terem uma boa qualificação no ENEM ou outros exames (processos seletivos e vestibulares). Para isso, trabalha com uma proposta pedagógica adequada às Matrizes de Referência do ENEM e às Orientações Curriculares para o Ensino Médio, bem como é uma oportunidade de aperfeiçoamento da prática docente para os alunos bolsistas que ministram as aulas e que tenham capacidade, conhecimento e didática nas áreas de interesse.

Ao longo desses 5 anos de existência, o projeto conta com uma equipe formada por professores que auxiliam, sempre que necessário, os alunos da universidade que atuam como monitores do Cursinho. Durante essa trajetória, vimos alcançando bons resultados: aprovação dos estudantes e ganhos para os monitores universitários (bolsas e experiência profissional).

Outrossim, muitos são os desafios presentes nessa trajetória, o que requer cada vez mais aplicação de vivências que possibilitem à superação das fragilidades, para que a partir dali, possamos dar prosseguimento aos avanços necessários, visto que estamos inseridos em uma sociedade marcada por mudanças conjunturais e pelo avanço das tecnologias da informação e comunicação. Sendo assim, as inovações realizadas durante o processo de ensino serão combustíveis para as outras que devem surgir com vistas ao progresso do objeto em questão.

2. Material e Metodologia

Fruto do processo de acompanhamento in loco e monitoramento das atividades do cursinho nos municípios de Angicos, Ipanguaçu e Lajes (meio urbano e rural), bem como dos dados obtidos a partir dos relatórios dos monitores, este trabalho traz os resultados das ações do Cursinho nesses municípios no período de 2010 a 2015.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



3. Resultados e Discussões

Em Angicos o Cursinho, como ação do “Programa Conexões de Saberes”, ocorreu na Escola Estadual Professor Francisco Veras, aos sábados, manhã e tarde, em duas etapas: na primeira, com monitores bolsistas remunerados e na segunda, com bolsistas voluntários. A primeira fase teve início nos meses finais de 2010 até dezembro de 2011. Nela se iniciou a busca da melhor metodologia de trabalho, do diagnóstico das fragilidades com vistas a ampliação e consolidação da ação que culminou no ano seguinte com a elaboração do projeto pedagógico do cursinho. Todavia, foi na segunda etapa, em 2012, com as correções dos problemas diagnosticados, que uma nova metodologia, centrada no material do ENEM e com a celebração do ‘Termo de Cooperação’, que possibilitou a expansão. Vimos nessa nova fase uma mudança significativa. A superação das dificuldades iniciais e a expansão para outros municípios, mostrou-se eficaz nas turmas em funcionamento em Ipanguaçu/RN e em Lajes/RN de 2012 até 2015.

Por meio do Termo de Cooperação, a universidade regulamentou a parceria com os municípios vizinhos, fixando convênio com validade de até 2 anos a contar da data da assinatura. Nele encontram-se descritas as obrigações das partes. A consolidação dessa operação ocorreu com a sensibilização dos gestores municipais feita pelos coordenadores do cursinho nas visitas realizadas. As mudanças operadas aconteceram desde a escolha do material didático (que deve estar alinhado à metodologia da elaboração das provas do ENEM), até o perfil do monitor (que deve residir no município que ministrará as aulas), passando pelas obrigações dos municípios e da UFERSA.

Em 2011, o material didático dependia exclusivamente da escolha feita pelo monitor. Cada um analisava o que trabalhava a escola e a partir daí elegia o conteúdo a ministrar. Mas foi em fins de 2011, que o conteúdo passou a ser definido como sendo o do ENEM, com a obrigatoriedade do conhecimento, por parte dos monitores, dos eixos Cognitivos comuns a todas as áreas de conhecimento; das competências da Matriz de Referência da disciplina a ser ministrada e dos objetos de conhecimento associados às Matrizes de Referência.

O trabalho partia da seleção prévia das questões do ENEM. Nesse processo, o

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



monitor relacionava e agrupava todas as questões presentes nas provas dos três últimos anos do ENEM da disciplina que ministraria e as classificaria pelo grau de dificuldade. As questões trabalhadas em sala de aula deveriam seguir a ordem da mais simples a mais complexa. Ao iniciar a preparação das questões o monitor deveria buscar todos os referenciais teóricos (explicação, fórmula, gráfico etc.) necessárias à resolução. Uma vez encontrados, buscariam, também nelas, indicações que pudessem servir para a resolução de outras questões trabalhando assim de forma interdisciplinar com as outras áreas do conhecimento.

Também foram elencados novos critérios para a escolha dos monitores e dos estudantes egressos do ensino médio. Inicialmente, a seleção do monitor obedecia à condição socioeconômica, por se tratar de um Programa de Inclusão social, o que não levava em consideração o critério da competência (domínio do conteúdo e conhecimentos didáticos), mas sim, o de vulnerabilidade e exclusão social (pertencer as camadas populares).

A partir da formatação do novo projeto, o monitor passou a ser selecionado por meio de edital aberto à participação dos alunos dos diferentes cursos do campus de Angicos, o qual expõe as fases do processo seletivo. Nesse processo, o aluno é submetido à prova didática (uma aula gravada em vídeo, entregue em DVD) para a análise da desenvoltura e do conhecimento do monitor no Componente Curricular que almeja ministrar. Após aprovado no processo de seleção, o monitor participa de uma formação pedagógica sobre a metodologia a ser empregada, bem como recebe orientações acerca da postura docente em sala de aula.

Nos anos iniciais do cursinho, identificamos um problema de logística na operacionalização. O monitor era selecionado para trabalhar em uma cidade, sendo residente em outra. Isso criou diversos entraves: despesas com transporte, ausência nas atividades, dentre outras. Na nova edição, já consta como critério no edital de seleção que o monitor resida na cidade onde o Cursinho funciona, salvo na falta de estudantes capacitados daquela cidade, o que leva a abrir uma exceção e permitir que universitários de cidades mais próximas possam participar do processo seletivo. Tudo isso com a anuência do financiador da ação que é o gestor do município.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Normalmente, o monitor recebe uma bolsa auxílio paga pela prefeitura do município, o que não é regra, pois, o monitor pode também ser voluntário, o que não tem gerado problema, nem comprometido a qualidade da formação ofertada pelos monitores.

No modelo anterior o estudante do ensino médio também era selecionado segundo sua origem socioeconômica. Já no novo modelo, o estudante (da 3ª série do ensino médio) é selecionado segundo o critério do bom rendimento escolar e assiduidade. Além disso, é aberto à comunidade para os alunos que já concluíram.

Na primeira edição, enquanto ação do “Programa Conexões de Saberes”, as aulas ocorreram somente na zona urbana, no novo projeto, o cursinho se expandiu para as escolas rurais.

Os componentes curriculares são ministrados por 4 monitores pela manhã e 4 à tarde, sempre aos sábados, das 08:00h às 12:00h e das 14:00h às 17:40min. Essa distribuição do tempo, foi realizada em comum acordo com os atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Quanto à duração das aulas, o tempo dedicado a cada Componente Curricular varia pouco, ou seja, de 45 a 55 min, tempo suficiente para a resolução de 2 a 4 questões.

Desde o início, não foram constatados problemas em nenhuma das estruturas físicas disponibilizadas para o funcionamento do cursinho (escolas públicas). Para mediação do conhecimento, os gestores escolares disponibilizam as tecnologias disponíveis nas escolas (Datashow, notebooks, dentre outros).

Quanto as aprovações nos exames, do final de 2010 até fins de 2012 apenas 3(três) estudantes foram aprovados no Cursinho em Angicos, 1(um) no primeiro ano e 2(dois) no segundo. Angicos foi o laboratório onde se percebeu alguns problemas, dentre eles os principais estavam ligados à motivação dos alunos, uso de material didático incorreto e inconsistência na metodologia de ensino.

Nas turmas do Cursinho em Ipangaçu/RN, que funcionou de 2012 até 2014. No ano de 2012, foram aprovados 06 alunos e em 2013, 28 aprovados. Em 2014, devido a uma greve dos professores da rede pública de ensino, apenas 06. Já no município de Lajes/RN, no ano de 2015 foram aprovados 35 alunos, resultado esse atribuído as mudanças realizadas.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Muitos foram os ganhos desta nova forma de gestão do Cursinho, tais como: a maior inclusão da camada carente da região; diminuição das ausências e atrasos dos monitores por serem da mesma cidade, bem como diminuição das também despesas com o deslocamento; favoreceu o alargamento do campo de experiência para os alunos do campus; ocorreu a efetiva sensibilização dos gestores municipais, que mesmo não sendo responsáveis pelo ensino médio, apesar dos poucos recursos, implantaram e mantiveram o Cursinho funcionando. Mudança de hábito do aluno secundarista, que durante os sábados permaneceu por um tempo considerável em sala de aula.

Observamos como pontos positivos: o impacto direto na vida dos monitores pela compreensão da importância da ação (mesmo os voluntários); aumento da sua autoestima; ampliação dos conteúdos; perseverança, pois não obstante o atraso de alguns pagamentos por parte de algumas prefeituras, se mantiveram firmes no projeto e cumpriram o contrato até o fim da ação. Esse problema financeiro especificamente (atraso no pagamento de bolsas), foi um dos mais difíceis de ser resolvido, visto que fugia da alçada da coordenação do cursinho.

Além do trabalho em equipe, o diferencial do cursinho está em sua metodologia, na forma de como se trabalha questões já existentes. Ou seja, após a seleção das questões, o monitor acrescenta o referencial teórico que consiste no conjunto de elementos pressupostos para a resolução da questão, como também todos os pontos relevantes que surgirem e que forem susceptíveis de explanação para torná-la mais rica e inteligível.

Além da preocupação metodológica na mediação do conhecimento, a cada início de turma, fazemos uma pesquisa para diagnosticar o perfil socioeconômico e cultural do público-alvo da ação, por meio da aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas.

4. Conclusão

O acompanhamento e monitoramento das atividades do Cursinho Pré-Universitário Popular, tem nos permitido perceber que o conteúdo transmitido pelo monitor nas aulas é facilmente compreendido pelos estudantes em função da linguagem utilizada (os monitores são jovens universitários que estiveram há poucos anos nos mesmos bancos escolares que

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



os estudantes que assistem as aulas do cursinho).

Além disso, é inegável o ganho social de uma ação que impacta diretamente essas cidades por permitir que jovens das camadas carentes, com potencial, possam ingressar em uma IES. A um jovem da camada popular ingressar em uma IES significa possibilidade de mudança da sua realidade (inserção no mercado de trabalho ou continuidade dos estudos numa pós-graduação).

A partir das mudanças realizadas e observados os resultados apresentados do número dos aprovados desde a criação do cursinho até o fim de 2015, constatamos que temos seguido o caminho certo. Esta ação não está concluída, pois é dinâmica e exige atenção permanente e constante em todas as etapas por todos os atores envolvidos.

Mas algumas perguntas nos saltam os olhos para a grande maioria dos estudantes secundaristas que consideram terminado os estudos com o último ano do ensino médio como: faltam modelos do cotidiano para se confrontarem ou que lhes sirvam de referências? Falta a maravilha (espanto) desses garotos no tocante ao objeto de estudo ou o problema está na forma como seus professores transmitem o conteúdo? Existe uma cultura do imediatismo que os levam a não perseverarem? Qual o motivo do desinteresse em sala de aula? Sejam quais forem as respostas, algumas delas irão demandar a existência de políticas públicas destinadas aos jovens, à qualificação permanente dos seus educadores e à melhoria das suas condições de trabalho.

5. Referências

FREIRE, Paulo, Pedagogia do Oprimido. 50.ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:

